

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## PAZ

O dia de domingo ultimo, marcou, certamente, uma nova *étape* na vida politica portugueza, com a reunião em Lisboa de assembleias geraes de regeneradores e progressistas.

Mais sinceros e mais puros, não contaminados ainda pelo ar viciado e mórno das camarilhas politicas, todos esses espiritos iam inflamados no sagrado amor da Patria e da Liberdade. Mas, logo após as reuniões, depois de ouvirem as manhosas subtilezas do sr. José Luciano de Castro e as promessas famosas do sr. Julio de Vilhena, corrigidas em nova edição, foi impossível resistirem ao canto das sereias e todos se inclinaram sob o gesto acariciador do Espirito Santo... Vem proximo o Natal e não tarda que, em frente dos presépios em festa, resoem as vozes patriarchaes:

—Paz na terra aos homens...

E' a paz que se avizinha, lavando affrontas e amortecendo luctas, porque esta vida são dois dias, e nem o sr. José Luciano, nem o sr. Julio de Vilhena, nem o sr. João Franco, se julgam já tão novos que lhes mereça a pena estarem assim a envenenar o resto d'esta breve, d'esta passageira existencia...

A vida é sombra que foge,  
 A vida é nuvem que voa...

No alto da montanha, de lança em riste e viseira cabida, promptos para a batalha cruenta e vingadora, voando-lhes por sobre os elmos reluzentes os pennachos vermelhos da revolta, conservam-se apenas os dois derradeiros abencerragens, os que morrem, mas não se rendem...

Um é o sr. Antonio José d'Almeida, o porta-estandarte da Republica, alma candida de Lamartine, voz atroadora de Robespierre, gesto demolidor de Marat...

O outro é o sr. José de Alpoim, o impenitente sonhador de reaes democracias, o monarchico implacavel da extrema esquerda, lendaria figura de Portuguez antigo, transportada para esta moderna Babilonia...

Só elles, um no campo extremo e radical da Republica, outro no campo extremo e radical da Monarchia, olhando ainda do alto do Libano—o monte sagrado—o advento de uma nova Terra da Promissão, que a sua phantasia ardente de poetas e de sonhadores reveste de todas as graças e de toda a perfeição suprema.

Sonham e esperam...

Em todos os outros campos, ainda que se oiça o tilintar das armas entre a soldadesca, sempre ingenua e sempre crente—parece que os generaes combinam entre si a

paz e a concordia, estando já na tenda de cada marechal uma bandeira branca, prestes a ser desenhada...

Os que mais soffreram e mais combatidos foram, são tambem os que mais humildes se mostram e mais dispostos se encontram ao perdão. Mais soffreu Christo, filho de Deus, a judeus e phariseus, e sempre perdoou, offerecendo até uma face a quem lhe maguava a outra...

E o sr. José Luciano e o sr. Julio de Vilhena, por muito que sejam, não são, positivamente, filhos de Deus... E o sr. Bernardino Machado, por muito que tenha soffrido, não quer descer, sem duvida, das regiões ethéreas onde o seu alto espirito voa, entre almas de creanças e perfumes de flores, entre palmas e sorrisos, na visão acariciadora da eterna bemaventurança...

—Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens...

Quando, entre os incensos do proximo Natal, a voz dos ministros de Deus entoar estas palavras de paz, é de esperar que já a paz esteja ratificada entre todos os principes christãos.

A terra continuará a rolar no espaço, a primavera abrirá de novo em flores, S. Bento abraçará outra vez todos os seus filhos, catholicos e schismaticos, e o quartel general da lenda, por conveniencia de serviço, continuará em Abrantes... Tudo como d'antes...

Santa gente!

## Aos lavradores

As prolongadas seccas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes mezes do anno—são inconvenientes tão apoquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio é prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas—de que não fica mais cara do que os alimentos secos—de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente—de que está ao alcance de todos—senão em grande escala, em modesta experien cia pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de adrellas, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaes velhos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem—aprende-se na leitura de duas horas d'um livro que com o titulo *Ensilagem* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director—é ler e mandar executar.

## CARTA DE FARO

D. MARGARIDA RESPONDENDO AO DISTINGUIDO ESCRITOR RAUL PROENÇA—AINDA EM DEFEZA DO AMOR DOS VELHOS

Sein commentarios nossos, o que seria improprio, passamos a estampar a carta de D. Margarida, resposta á do sr. Raul Proença que o *Destino* inseriu e que á mesma dama foi, pelo distincto escriptor, endereçada.

... Sr. e Inspirado Poeta

Não tenho o prazer de o conhecer, não obstante ler, amidadas vezes no *Heraldo* as sus produções litterarias que denotam talento, que accusam estodo proficuo. Amigas minhas, porém, que se dizem encantadas com a farta e alorada cabelleira de V. Ex.<sup>a</sup>, esboçam-me a sua personalidade com as tintas belias do elogio pelas distinctas qualidades que o adornam. Affirmam-me ellas que não é pequena a bondade do seu coração, Inspirado Poeta, nem tam pouco é trivial a meiguice do seu sorriso, ou desamoravel o brilho do seu olhar.

Dizem-me ellas que o sr. Raul é novo, muito novo mesmo, o ce rebro ardente de aspirações, o coração fumegante de paixões. E, emfim, um Poeta. E, ser poeta é ver tudo... por um prisma cor de rosa, onde não ha a mais leve mancha da Magia nem a general la sombra do Desgosto. Ser poeta, é pairar n'outras regiões, que não nestas em que eu vivo e onde cada dedalo de prazer corresponde a tonel de dores que, hemos de sor ver 'té ao trago final que é a Morte, cousa em que os poetas não pensam, porque ella é no tempio vasto da Desillusão o columnello primacial. E os poetas... vivem sempre no magico palacete da Illusão!

Mas, meu Inspirado Poeta, lamento-me do fundo da alma, de o ter desgostado, declarando preferir o amor dos Velhos. Proclamando esse desgosto vem V. Ex.<sup>a</sup> á barra no *Destino*, escrevendo-me (como me sinto envaidecida por ter merecido ao Poeta a honra d'uns momentos d'attenção para o meu desabafo) dessa linda villa da Extramadura, d'essa A cobra, onde, é lendario, tão bellos lenços ha para enxugar lagrimas vertidas com desespero. Quiz vir o Poeta em defeza do amor dos Novos, com uma abundancia de argumentos igual á da agua dos rios Cõa e Baça que bem conhece. Ao mesmo tempo e da mesma arte D. Sophia também. Sem duvida, meu Poeta, a sua carta foi escripta, no afamado claustro do *Silencio*, do celebre convento de Santa Maria.

Isso mais me envaidece! De junto dos envaideces Ignez de Castro e Pedro I vem dar o tumulto da sua não concordancia, á minha opiniaõ sobre o amor dos Velhos, sincera e desassombradamente exposta.

Desculpe o Poeta mas não me submetto. V. Ex.<sup>a</sup> acha o amor dos Novos, o melhor dos amores; eu acho o amor dos Velhos muito mais puro que o d'aquelles, mais sincero e... menos funesto.

Novo como é o sr. Raul, quero dizer o que é o casamento que assim define—«a união de dois individuos para um acto de reprodução da especie».

Valha-nos Deus! Que concepção tão prosaica para um Poeta!

Com que então casa-se pura, simplesmente, para a reprodução da especie? Deprehende-se pois

que o casal que não tiver descendentes é, para o Poeta, um... mau casamento.

Isso é que é um falso sophisma, isso é que é, meu Poeta, uma pura falsificação.

Mas onde quer o Poeta chegar? Como comi ao almoço um bife em sangue, á ingleza, e me sinto forte, proseguirei.

Quer o Poeta concluir da sua que só aos novos pertence o *isco* de ser pae. A illusão, sempre a illusão a povoar-lhe o cerebro de rapaz novo, cheio de talento.

Muitos velhos são paes autenticos; muitos novos passam por ser paes, não o sendo, na verdade!

Tantos, tantos!

Uma amiga minha casou ha tres annos com um velho e posso affirmar-lhe, meu Poeta, que é, ao presente, pae authenticico, verdadeiro, e de tres lindas creanças que são os seus enlevos e... o seu vivo retrato.

Uma outra amiga minha casou tambem ha dois annos com um rapaz novo, cheio de vida, forte, espadado e até hoje, por mais que ardam em desejos, não tiveram a dita de ouvir balbuciar—*papá, mamã!*

Já vê, meu Poeta, que se ha velhos que não são paes, novos existem que nunca o serão.

O casamento—uma união de dois individuos para um acto de reprodução da especie?

Que concepção tão prosaica para um Poeta!

Não prefiro os maduros, creia, porque os outros estão verdes. Estes são os que mais corte me fazem, mas desprezo-os. E continuarei desprezando-os em que lhe peze, sr. Raul, Poeta que leio com agrado, coração que me dizem bondoso, alma fumegante de paixões, ingulino querido do palacio da Illusão.

Não deixarei entrar os outros e, desculpe a franqueza, mas tambem, meu Poeta, o deixarei... á porta. Pelo que escusado se torna dizer-lhe, por extenso, o meu nome e... enviar-lhe a certidão d'idade.

Agradeço a sua carta. Pelos Novos pelega. Pois eu sou e serei sempre, pelos Velhos. Aquelles são a Illusão e estes... a Realidade.

V. Ex.<sup>a</sup> é Poeta e eu poetisa não sou.

Sem mais querer importunar o, meu Poeta.

13-12-07.  
 S/C De V. Ex.<sup>a</sup> M. agr. da  
 Margarida...

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

## COLLECCÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1893 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclui tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunales do commercio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectica importância.

## CARTA DE PARIS

Apraz-me, de vez em quando, fallar em assumptos artisticos ou litterarios, com o leitor desconhecido que se digna ler as minhas despretenciosas chronicas escriptas ao correr da penna. As artes e letras são para mim, n'esta lucta continua e cruel do cerebro para contar, o menos acerbamento possível as coisas desagradaveis e muito positivas que se dão n'este vertiginoso Paris, como uma especie de vasis encantador em que posso descansar depois de trabalhosa jornada.

Eu já disse, n'uma certa occasião, que n'esta voragem de Paris onde tanto mal se pratica, n'esta colmeia colossal onde tanto se trabalha, sobretudo n'esta epocha do anno, em que todos se entregam aos seus afazeres ou aos seus divertimentos preferidos, existe uma parte de intellectuaes, cujo labor é realmente fructifero e digno da maior attenção. E' uma memoria, pois o feio e o perverso é o que mais abunda aqui, mas que importa, comtanto que o bom, que aqui se faz, abra caminho e se espalhe pelo mundo? E' bom o germen? pois avante! Cedo ou tarde se fará a colheita e ver-se-ão os resultados.

No jornalismo, são numerosas as revistas, em Paris, representando muitas d'ellas brilhantissimo papel. Por ellas estemos ao facto nos e aquelle, que são os humanos e a selecção, encontrará logo o que melhor corresponde aos seus gostos e estudos. De todas essas evoluções da arte musical, muito digno de ser lido e meditado por todos os amantes da musica. E' realmente magistral!

Não quero fallar no outro jornalismo para que me não accusem de parcialidade. Não encontro, em Paris, um unico diario que me agrade; todos fallam a mesma linguagem e é bem simples; fora alguma rarissima excepção (e essa mesma podia discutir-se) todos os jornaes fallam a lingua que exige aquelle que melhor paga. Não ha sinceridade-jornalistica; o que existe é a lucta commercial, a cubica mais ou menos encoberta e ás vezes a venalidade descarada. Os que de longe, leem os diarios de Paris, julgam-nos com muita benevolencia por ignorarem como se fabricam aqui os grandes rotativos. E' um revistas *La Grand Revue* do advogado Labori e a *Revue* de Finot são as que levam á palma. Qualquer das suas vale, pelo conjuncto, todas as que em Paris se publicam. Lendo as ficamos ao facto do movimento intellectual do mundo; são o *substratum* de todas as ideias que hoje seguem a marcha ascendente para o progresso indefinido.

Nos ultimos annos, que tenho á vista, encontro um audacioso e magnifico trabalho de Ch. Guignebert sobre o modernismo e a tradição catholica em França, que é o melhor commentario, que tenho lido, até hoje á ultima encyclica do Papa, tão discutida por exegetas e orthodoxos (*Grande Revue*). Na *Revue* de novembro, vejo um erudito estudo de Maclair sobre as leilões, aquelle que mais offerece é que mais vantagens obtem.

Ha dias, sorria-me eu ao ver ingenuidade paradisiaca com que um grande jornal republicano de Lisboa extranhava que, de um dia para outro, mudassem de opiniaõ, diarios tão importantes como *Le Temps* e *Le Matin*, a proposito dos graves acontecimentos que se estão dando em Portugal. O jornal lis-



boeta que se lamentava é o *Mundo* que ignora, de certo, que *Le Temps* e *Le Matin* não teem opinião própria, e que se contradizem a cada instante, sem com isso se importarem, tanto que o subjeito que lhes pago os desmentidos tenha sempre a bolsa aberta. Não passa d'uma questão de patacos!

Se do jornal passarmos ao livro, quasi que diremos o mesmo. Rarissimas são as obras de valor publicadas, mas as poucas escriptas por auctores francezes (não fallando no romance, que é desastroso e em geral desastrado) são realmente notaveis. Se estas chronicas pudessem converter-se em analyse, eu diria hoje muita coisa boa de dois livros que acabam de sahir á luz: *O occultismo hontem e hoje* pelo Dr. Grasset e o novo livro de Octavio Mirbeau, com um titulo estrambotico representando o numero e a marca de fabrica d'um automovel, pelo qual o auctor quiz symbolizar o que ha de vertiginoso nas suas notabilissimas e sensacionais paginas.

Do livro do Dr. Grasset, sobre o *Occultismo*, que está hoje de moda aqui, entre a gente que estuda e que pensa, fallarei outro dia para pôr o leitor ao facto do estado actual das ideias em França.

Paris, dezembro de 1907.

Darwin.

## LIVROS

### O GLADIADOR

(ESBOÇO DE UM QUADRO)

Poemeto por Oscar de Pratt.

Só elle podia livra-lo, daquella morte ignominiosa... mas o polegar de Nero baixou sinistramente e o vencedor, procurando descobrir a musa do vencido, apromptou-se para dar-lhe o golpe de morte.

Subito, uma voz angustiosa paralisou-lhe a acção dos musculos. Fez-se um silencio profundo:

«A voz dizia:—Páral!—E o luctador parando viu rojar-se-lhe aos pés um corpo de mulher, e a glória da angustia em meio do praser!»

Era a amante do gladiador, uma belleza peregrina, cujos encantos merecem a Oscar de Pratt uma descripção impregnada de um vago sensualismo, attrahente e perfumado.

Era linda, aquella mulher e mais formosa parecia torna-la a dôr violentissima que a torturava, d'ahi a razão porque a turba, condoida, vendo-a pedir a Cesar o perdão para o vencido, acompanhou também as suas supplicas.

Mas Nero, o myope, o monstroso artista, sentia-se contrariado. Não esperava aquella scena. Aquelle successo feria-o pelo imprevisito... contára estar, áquellas horas, contemplando os ultimos paroxismos de um agonisante.

Uma nuvem de colera cayou-lhe a frente:

«Quem és, mulher, quem és! tornou-lhe trovejante torvo o olhar sinistro e a fronte annueada...»

Ella então, na sua voz maguada, conta-lhe a sua historia singella!

E' nesta parte do poemeto que o sr. Oscar de Pratt se nos revela um poeta na verdadeira acepção da palavra:

Sou grega, senhor, de Athenas,  
na guerra meu pae ficou;  
minha mãe morreu de penas.  
—Tambem se morre de penas!—  
Achei-mo no mundo só.

Chamavam-me a linda fada  
Os moços do meu paiz.  
Fui por todos requestada,  
com promessas requestada,  
achei-me só mas feliz.

Mas d'uma vez—sorte cruel!—  
doce engano me embalava,  
Achei-me despida, nua,  
onde, não sei. Loira e nua  
fui vendida, fiquei escraval!

O' minha mãe, minha qu'rida,  
como eu por ti chorei!  
Lembrou-me a passada vida,  
teus beijos eram a vida,  
tantos me deste! Nem sei...

Soffri muito, muita dôr!  
mas senti que um dia... amava...  
Vede—é este o meu amor!

libertou-me, diz-me: Amor,  
com isto me consolava.

Não ha nestes versos a combinação de palavras laboriosamente procuradas, de forma a comporem lindos hieroglyphos, sem significação alguma; ha, pelo contrario a vibração do sentimento, em notas profundamente sentidas, repletas de harmoniosa poesia.

E uma historia, simples, contada numa linguagem ingenua e impressionante.

O sentimento do bello só pode resultar da verdade das expressões. Só é poeta o sonhador que sabe traduzir em palavras as imagens dos seus sonhos; quando este sonhador chega a exprimir-se com verdade, attinge as mais altas culminancias do fim a que se propoz—o sublime e o bello.

O que deixamos dito explica o bello effeito da historia da amante do gladiador.

E' um lindo trecho de arte, simples na sua concepção, mas grandioso no sentimento purissimo que desperta.

E ella, a angustia: amante, termina assim a sua prece:—

Doce destino perdido!  
—Coração, tamanha dôr!  
Elle cahiu; foi vencido,  
perdoas, Nero, ao vencido,  
perdoas! Perdão, senhor!

Cesar, adormecida a sua ferocidade, olhava indifferente, assestando a terrivel esmeralda; despertou-o, porem o ullular da turba.

—O que? Havia a audacia de lhe pedirem que perdoasse a um vencido? Havia o arrojo de solicitar d'elle, o genial esthera—a clemencia para um desastrado que succumbira num prelio leal, revelando a mais crassa ignorancia das praticas da lucta?

Não! Não perdoaria! Abaixou o polegar, e o gladiador vencido ia morrer!

Momento de angustia, de agonia! Que crudelissimas dôres não punham o terno coração da meiga amante do miserol! Quanto soffria! Podia acaso separar-se d'elle? Nunca! A morte seria a libertação para ambos.

Cahirá a noite densa, pura, immaculada... e d'uma forma audaz, o crime consumou-se: enleado o vencido—a fronte ensanguentada, um outro luctador armado, adeantou-se.

Ouvia-se o rugir do povo—o impotente—e ao clarão do luar um gladio viu-se erguer. descreveu uma curva rapida, fremento, e rolou pela arena... um cráneo de mulher!..

Profundamente tragico.

Eis a traços muito largos a nossa impressão sobre o poemeto do sr. Oscar de Pratt, trabalho de uma versificação impecavel em que o auctor—se evidencia um poeta de largo futuro e um artista vigoroso na forma de reverter a seu assumpto dando nos com o seu poemeto um esboço de quadro que, todo o esplendor do colorido tem a firmeza nervosa dos contornos que valorisa as **aguas fortes** dos grandes artistas consagrados.

Faro, setembro 1907.

LYSTER F RANCO.

## LEGISLAÇÃO

N'um pequeno livro de formato portatil acaba a conhecida Bibliotheca Popular de Legislação de publicar os seguintes decretos: Despejo de predios rusticos e urbanos (dec. de 30-8-1907); Contribuições em divida (dec. de 30-8-1907); Caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras (dec. de 29-8-1907); Administração de Faseda da Casa Real (dec. de 30-8-1907). O preço do livro é de 200 réis e pode ser requisitado a sede da Bibliotheca, rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa.

Acaba de apparecer

**JOÃO FRANCO**

por JOÃO CHAGAS

Um vol. 600 réis brochado,

800 réis encadernado.

À venda em todas as livrarias

## JUSTIFICAÇÃO E REPLICA

Poderá ser que eu não veja bem, devido á mesquinhez da minha intelligencia e á falta de educação scientifica, mas o que é certo é que não poderia raciocinar d'outro modo, sem violentar a minha razão. Isto será uma *criancice*, um argumento proprio d'uma lavadeira, mas, que quer? Eu não fui iniciado nos principios d'essa Sciencia admiravel, que em tudo vê a materia e que, negando a liberdade, faz do homem um fantoche, movido pelos cordelinhos d'um destino inconsciente!...

Diz ainda o sr. Proença que eu, raciocinando assim, quero explicar o que vejo pelo que não vejo, o Conhecido pelo Desconhecido e o Desconhecido pelo Incognoscivel. Não é preciso isso, meu estimavel antagonista!

Deus só é relativamente desconhecido e incognoscivel para nós, emquanto á Sua Essencia, porque uma intelligencia finita, como é a do homem, não pode abranger o Infinito. E' esta a razão, por que não podemos formar uma ideia adequada, perfeita e satisfatoria do que seja Deus. Conhecemos que deve reunir o complexo de todas as perfeições na unidade da Sua Essencia simplicissima, mas explicar cabalmente, ou, ao menos, dar uma ideia approximada do Supremo Creador e Senhor de tudo, isso não é tarefa harmonica com os limitadissimos recursos da razão debil do homem.

Agora, pelo que respeita á Sua Existencia, Deus não é desconhecido, nem incognoscivel, visto que se prova que existe, pela contemplação do Universo, como já tive mos occasião de ver.

Diz tambem o meu adversario que eu olho para um gato e, para explicar a sua existencia, recorro a uma causa, que não vejo. E por que não? Porventura tenho eu só os olhos do corpo? A minha razão tambem não vê, ainda que d'um modo immaterial? Até se costuma dizer que um homem vê muito, quando possui uma intelligencia perspicaz.

Por i-so, quando vejo com os olhos do corpo um gato, ou qual quer outro ser vivo, os olhos do meu espirito dizem-me que aquella vida deve ter uma causa, proporcionada, e não a podendo ir buscar á materia, partindo do principio indiscutivel de que ninguem dá aquilo que não tem, e, portanto, a materia inerte e morta não pode gerar o movimento e a vida, eu affirmo que ha um Ente Superior, Puro Espirito, possuidor da plenitude da vida, e que foi elle que creou e animou todos os seres vivos.

Não será concludente este racio cineo? A visão corporea terá mais valor do que a visão espirital? O testemunho dos sentidos merecerá mais credito do que o testemunho da razão?

Pelo que diz respeito á comparação, que apresentei, para provar que o mundo deve ter uma causa, eu não queria dizer que a feitura d'um relógio equivale á criação do Universo. Já ha muito tempo que eu sabia que, para fazer um relógio, é necessario materia prima, sem a qual é inutil a habilidade do relojoeiro, ao passo que o Deus omnipotente, só por meio da Sua Vontade, fez surgir do nada todos os seres. Eu apenas quiz dizer que, tanto o Universo, como o relógio, sendo effeitos, revelam uma causa, e, manifestando em si ordem e finalidade, resolvem-nos que essa causa deve ser intelligente. Se um relógio, que se não pode comparar com o mundo em magnitude, beleza e perfeição, seria impossivel existir sem uma intelligencia, que ideasse e um brago, que o executasse, o mesmo se deverá dizer do mundo, com maioria de razão.

Para fazer um relógio é sufficiente a ideia e a poder do homem; para fazer o Universo, que nos encanta e assombra, é preciso recorrer á intelligencia e omnipotencia divinas.

Ha, porem, uma diferença caracteristica entre estas duas operações, diferença, que patenteia o abysmo existente entre o Espirito

Perfeitissimo, que é Deus, e o homem, cuja intelligencia é uma tenue participação da luz divina. O homem só pode operar sobre a materia prima; Deus, cujo poder é infinito, não necessitou de materia preexistente para fazer apparecer todas as coisas. Bastou o seu Verbo omnipotente e creador: «disiet et facta sunt.»

Sobre o consenso universal de todos os povos, que eu apresentei como argumento para provar a existencia de Deus, o sr. Proença faz espirito, affirmando que se não comprehende uma coisa univesal que não exista em todos.

Ora como nelle não ha crença em Deus, segue-se d'aqui que não ha consenso universal a respeito d'esta verdade.

Não me parece que este raciocinio prove alguma coisa. Encontra-se na verdade um numero limitado de pessoas, que affirmam que Deus não existe. Isto é um facto, que eu não posso negar, nem quero, porque me dei sempre bem com a verdade. Ao lado porem d'estas pessoas ha uma immensa maioria, que affirma existir Deus, e diz que esta ideia, é innata á sua propria natureza. A quem devemos dar credito, aos primeiros, ou aos segundos? Alem d'isto d'entre as pessoas, que negam a existencia de Deus, parte não está convencida d'isso, outra parte vive em duvidas angustiosas (como se sabe pelas narrativas dos convertidos), havendo tambem quem tenha a ideia de Deus obscurecida na mente pelos fumos dos preconceitos, filhos d'uma educação athea, ou das paixões, geradas pela tendencia, que todo o homem tem para o mal. Neste ultimo caso, esta ideia innata manifesta-se sempre que appareça occasião propria.

Affirma o meu antagonista que já viu a morte perto de si e nunca se sentiu mais atheu, do que nessa occasião. Admiro que, numa occasião solemne, como essa, lhe não passasse pela mente a menor duvida acerca das suas ideias; mas acredito de boamente nas suas palavras. Sendo assim, porem, a mente é sinceramente, porque a sua vida deve ser muito varia, de consolacões e de esperanças.

Não tencionando voltar mais ao assumpto, eu fico alimentando a esperanca do que o meu estimavel adversario, apesar de as suas ideias actuaes serem irreductivelmente oppostas ás minhas, ainda ha-de comparticipar comigo da mesma fé.

Consulte bem a sua intelligencia e o seu coração e verá que não é arheu, como julga, nem está tão affastado das ideias christãs, como parecerá, á primeira vista. A sua tolerancia para com os seus adversarios não será inspirada na clemencia infinita de Jezus, que, depois de o terem crucificado, perdoou misericordiosamente aos seus inimigos? Repare que, antes do apparecimento do Christianismo, não eram frequentes estes sentimentos, que tanto nobilitam quem os tem!

S.

## Escolas normaes

A recente medida governativa que prohibiu os candidatos á matricula do 1.º anno das Escolas districtaes de ensino normal, deixa inesperadamente fóra do rumo que projectavam seguir grande numero de rapazes aspirantes á futura nomeação de professores officiaes.

N'esta lucta de concorrência ás melhores posições em que se ganha a vida, uma outra via se abre comtudo aos individuos assim obrigados a marcar passo ou a desistirem da carreira que tinham escolhido.

E' a carreira de *telegraphista*, que pelo alargamento crescente dos servicos do Estado cada vez se offerece de mais largo futuro e que para os que se preparavam a estudar nas Escolas districtaes é perfeitamente accessivel, fazendo o *curso* especial que para ella habilita n'um tempo curto.

O curso official que habilita homens para nomeações de aspirantes telegraphicos e senhoras para os logares de encarregadas de estações telegrapho-postaes faz-se officialmen-

te em dois annos: em Lisboa ha porem o curso livre de telegraphia do *Lyceu Polytechnico*, localisado n'um logar central, á calçada do Combro, e dirigido pelo illustre professor e funcionario da Administração de Telegraphos, sr. Adelino Carreira, que realisa n'um só anno essa habilitação. Não valerá a pena áquelles que a providencia do governo prejudicou, pensar na vantagem de aproveitar este caminho, de adquirir um emprego vantajoso?

O *Lyceu Polytechnico* recebe alumnos d'ambos os sexos, porque para isso dispõe de alojamentos absolutamente independentes.

No anno de lectivo findo os seus alumnos obtiveram 213 approvações, 39 das quaes com distincção e sem uma unica reprovação.

Pelas razões expostas e porque os preços de internato n'aquelle collegio são modicos, julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes este antigo e conceituado collegio.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA



"Soffrendo eu d'uma affectação pulmonar, foi o distincto clinico d'esta villa, o Exmo. Sr. Dr. João Pedro de Souza Campos, quem me receitou a Emulsão de SCOTT, garantindo-

me que d'ella colheria os melhores resultados. A

**Emulsão de SCOTT**

prompta e radicalmente me restabeleceu, restituindo-me toda a fortaleza aos pulmões enfraquecidos. Sinto-me hoje perfeitamente restabelecido e forte para o trabalho."

(a) Manoel Alves Serra.

Amorim, Povoá de Vazim, 5 de Maio de 1906.

Nenhuma outra emulsão no mundo poderia sarar e fortalecer os pulmões do Sr. Serra como o fez a Emulsão de SCOTT, porque nenhuma outra é feita com os mesmos materiais puros e vigoradores (que se mantêm sem olhar ao custo) pelo exclusivo processo de SCOTT, que consegue uma digestão perfeita. Os medicos sabem-no, e é por isso que a recebem para as molestias pulmonares. Allega-se muitas vezes que as outras emulsões são mais baratas que a de SCOTT. É uma illusão. No fim de contas são mais caras, porque não curam. Sem



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

**o peixeiro com o peixe**

no involuero, a emulsão que se offerece não é o genuino de SCOTT, que cura.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



## SALÃO HIGH-LIFE

PRAÇA D'ALAGOA  
EMPRESA NEVES

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1907

HOJE ADEUS A TAVIRA HOJE

3 SESSÕES D'ESTA NOITE 3

Às 7 e meia, 8 e meia e 9 e meia horas da noite

30 DESLUMBRANTES QUADROS  
DIFFERENTES 30  
PARA DESPEDIDA DO

PRODIGIOSO E INCOMPARAVEL

KINEMATOGRAPH THEO PATHÉ

DE BERLIM E PARIS, da empresa de mr. E. A. PASCAUD

Representante e director gerente em Portugal, A. NOGUEIRA

Operador mechanico-electricista, D. JUAN BRUGUERA

Instalações electricas da casa GOTTSCHALK — (Palacio Foz-Lisboa) — Motor IXION

FESTA DEDICADA ÀS DAMAS

ENTRADA GRATIS ÀS SENHORAS!

EM TODOS OS LOGARES DO SALÃO  
CONDIÇÕES

Quando uma senhora seja acompanhada d'um cavalheiro

entram os dois com um só bilhete; assim é:

ENTRADA GRATIS ÀS DAMAS

Duas senhoras sós, teem entrada pagando um só bilhete; assim é

ENTRADA GRATIS AS DAMAS

## PROGRAMMA COLLOSSAL

## PRIMEIRA SESSÃO

- 1.º — Dança serpentina
- 2.º — Bengala excentrica
- 3.º — Alfaiate habil
- 4.º — Gallinha cosida
- 5.º — Em casa do dentista
- 6.º — Amor e dever
- 7.º — Viagem á volta d'uma estrella
- 8.º — Problema difficil
- 9.º — Um dia de paga
- 10.º — Toucas e toucados

## SEGUNDA SESSÃO

- 1.º — A fada das pombas
- 2.º — Labios pegados
- 3.º — Pequenos ladrões de tomates
- 4.º — A Sereia

## TERCEIRA SESSÃO

- 5.º — Astucias de marido
- 6.º — Sonho ao reino do Ouro
- 7.º — Banhos de mar
- 8.º — Paixão pelo bilhar
- 9.º — Alucinação musical
- 10.º — Debut de um chauffeur

- 1.º — Confissão d'uma manola
- 2.º — Registo na alfandega
- 3.º — Tanque encantado
- 4.º — Primeiro premio de Violoncello
- 5.º — Creada nervosa
- 6.º — A pesca da baleia
- 7.º — Pequenos vagabundos
- 8.º — Cuidado que vem meu marido
- 9.º — Cyclista vencedor de todos os obstáculos
- 10.º — Diabruras de um marçano

PREÇOS: CAVALHEIRO ACOMPANHADO DE SENHORA: CADEIRAS,  
140 RÉIS. GERAL, 80 RÉIS — CAVALHEIRO OU SENHO-  
RA SÓ: CADEIRAS, 130 — GERAL, 70.

## Partido regenerador

Na assembleia geral do partido regenerador realizada em Lisboa no domingo passado, a camara municipal e o centro regenerador de Tavira foram representados pelos antigos representantes d'este concelho em cortes, sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, venerando juiz da Relação de Lisboa e dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, illustre 1.º official do ministerio do reino.

## DR. JOSE CASTANHO

Chegou hoje a Tavira o nosso presedo amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno delegado do procurador na Comarca de Extremoz.

## Kinematographo Pathé

Chamamos a attenção para o programma sensacional d'hoje.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Alfarroba.....	900	60 kilos
Arroz.....	1\$800	15 »
Figo.....	1\$200	30 »
Batata.....	600	15 »
Centeio.....	600	14 litros
Cevada.....	480	»
Chicharos.....	700	18 »
Favas.....	700	»
Feijão branco.....	1\$400	»
» raizado.....	1\$600	»
Grão.....	1\$300	»
Milho de regadio.....	700	»
Milho de sequeiro.....	680	»
Trigo broeiro.....	700	14 »
Trigo rijo.....	750	»
Sal.....	30	»
Azeite.....	2\$000	10 litros
Aguardente.....	1\$800	»
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	700	»
Laranjas.....	240	» Cento

## ANNUNCIO

Quem pretender feijão vermelho, grado e de boa qualidade, ao preço de 80 réis o litro, ou 1\$400 réis os 20 litros, dirija-se a Francisco Gomes Panito. 177

## VENDE-SE

Um bom predio com quintal e varanda, na rua de S. Thiago. Quem pretender dirija ao seu proprietario João Antonio da Cruz, carpinteiro. 174

## Curso elementar de telegraphia

EM  
FARO

Abriu-se no dia 15 do corrente, dirigido por um grupo de professores competentes theorica e practicamente. Os diplomados com aquelle curso podem ser nomeados: aspirantes, encarregados de estação ou ajudantes. Os encarregados de estação e ajudantes podem ser do sexo feminino. As nomeações são feitas pelo Governo á medida das vagas que occorrem no paiz como succede com qualquer outro emprego publico.

Os professores primarios teem grande vantagem e facilidade em adquirir aquelle curso, para o que lhes basta a habilitação pratica. Habilita-se em 1 ou 2 annos conforme a aptidão dos alumnos.

## PREÇOS MODICOS

Quem pretender frequentar dirija-se a Antonio Mendes Madeira, professor da Escola de habilitação para o magisterio primario em Faro, que prestará todos os esclarecimentos. 175

## HORTA

Arrenda-se a do Tiro, proxima do banho da Atalaya. Trata-se com José Rodrigues Pinheiro Centeno, Tavira. 173

## ARRENOA-SE

Uma propriedade no sitio do Al-margem, pertencente a Francisco Simões Vivaldes. Trata-se com José Pedro Fernandes em Tavira. 166

## 1.º ANNUNCIO

No dia 12 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados aquem maior lance offerecer acima do preço da respectiva avaliação os bens seguintes, que pertencem a Joaquim de Mendonça Vargues e mulher Isabel Silveria d'Andrade, proprietarios, do sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina, e foram penhorados na execução hypothecaria contra elles movida por João Braz de Campos e esposa D. Celizia Nazareth Pires de Campos, d'esta cidade a saber:

1.º—Uma propriedade denominada O MONTE no dito sitio da Fonte do Bispo, com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, casas de morada, ramada e palheiro, foreira em 90 réis annuaes ao Hospital do Espirito Santo de Tavira, e avaliada, livre de fóro e laudemio em 251\$745 réis.

2.º—Uma courella no mesmo sitio, com terra de semear, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, foreira em 420 réis, annuaes ao mesmo Hospital e avaliada, livre de fóro e laudemio em 157\$531 réis.

3.º—Um predio rustico no mesmo sitio, com terra de semear, oliveiras, amendoeiras, figueiras e vinha, allodial, avaliado em 1:320\$000 réis.

4.º—Uma courella no sitio das Casas Juntas, da mesma freguezia, com vinha e alfarrobeiras, allodial, avaliada em 120\$000 réis.

5.º—Uma courella no mesmo sitio das Casas Juntas, com terra de semear, vinha, alfarrobeiras e oliveiras, foreira á Confraria do Santissimo de Santa Catharina em 300 réis annuaes e avaliada livre de fóro e laudemio em 72\$150 réis.

Pelo presente e nos termos do art. 844 do Codice do Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 5 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito:—J. Sereno.

O escrivão.

179 José Joaquim Parreira Faria.

## EDITAL

Antonio de Jesus Cabrinha, amannense da Camara Municipal do concelho de Tavira, servindo de secretario interino

## FAÇO SABER:

Em cumprimento do art. 18 do decreto eleitoral de 8 d'agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo futuro das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão, recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1908, devendo os requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo parochio que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos art. 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão também recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recensados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das egrejas parochiaes e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 10 de dezembro de 1907.

178 Antonio de Jesus Cabrinha.



## POTES

Vende-se 4 potes para azeite de 70 e 80 decas. Quem pretender dirija-se a Abílio Bandeira. 180

## VENDE-SE

Uma arte de *chavega*, duas canoas e um calão. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos, Távira. 167

## VENDE-SE

Vende-se uma arenha para transporte de duas pessoas. Trata-se com José Antonio Leal, em Santo Estevão, Távira. 168

ADALBERTO VEIGA

## O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novíssima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

## HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42

FARO

## VENDE-SE

Uma morada de casas altas, com diversos compartimentos, quintal, poço e varanda, situada na rua do Mau Foro, d'esta cidade.

Quem pretender, dirija-se ao procurador Parreira Faria. 172

## MODESTO &amp; FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores.

(108)

## O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

## PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

## OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Távira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fóro (163)

JULIO DINIZ:  
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR  
GRANDE EDIÇÃO DE LUXO  
Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

## Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21

de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

## PLANO

1 premio de . . . . .	200:000\$000
1 " " " " " " " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " " " " " " " "	10:000\$000
2 " " " " " " " " " " " "	2:000\$000
2 " " " " " " " " " " " "	1:000\$000
10 " " " " " " " " " " " "	400\$000
20 " " " " " " " " " " " "	300\$000
288 " " " " " " " " " " " "	160\$000
2 aproximações ao premio maior a . . . . .	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a . . . . .	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a . . . . .	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a . . . . .	96\$000

1:010

## PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$000; quartos, 20\$000; ecimos, 8\$000; vigessimos, 4\$000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60. Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despesa do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78

136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA

125



## FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATÍSSIMOS (3)

## ALMANACH

## DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Acaba de publicar-se:

## DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

## Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—*Exercícios Práticos de Escripuração Commercial*—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—*Lições Práticas de Calculo Commercial*.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—*Exercícios Práticos de Escripuração Commercial*—está delineada de forma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guardalivros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as livrarias.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fór. Ninguém soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Srs! Pennellypes C.º—Milan (Italia).

## COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

162 VÊNDIDOS EM 1906

## PÁRA-RAIOS

Flammion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

45\$000 réis

Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA

50\$000 réis

Modelo da Comissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA

30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios **absolutamente garantidos.**

C. MIRAMON &amp; C.ª

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

asa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias. 86

## OBRAS DE ASSIGNATURA

## A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 RÉIS

## AS OBRAS

DE

## CAMILLO C. BRANCO

## COLLECCÃO COMPLETA

Em volumes brehados ou encadernados em percalina

Assigna-se no estabelecimento de José Maria dos Santos